

PROGRAMA

EMENTA: Crise da economia agro-exportadora e o processo de substituição de importações. O Estado de 30/45: bloco no poder, estratégia e políticas. Reflexos da 2ª Grande Guerra no Brasil. Estado liberal e industrialização até 55. Internacionalização da economia brasileira e estruturação do novo padrão de acumulação de capital, desenvolvimento e crise. A crise política e o golpe de 64: estratégias, reformas e políticas. O ciclo expansivo de 68/74. As correntes de pensamento e interpretações da economia brasileira no período 30/60.

1.0. Identificação da Disciplina

- 1.1. Código : CNM 1118
- 1.2. Nome : Formação Econômica do Brasil II
- 1.3. Nº de Créditos : 04
- 1.4. Carga horária : 60 horas/aula

2.0. Pré-Requisitos

- 2.1. Código : CNM 1117
- 2.2. Nome : Formação Econômica do Brasil I

3.0. Identificação da Oferta

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

4.0. Objetivos da Disciplina

- 4.1. Possibilitar ao aluno um conhecimento mais aprofundado da economia brasileira em seu processo histórico, dando-lhe elementos para compreender melhor a realidade brasileira atual.
 - . compreender o papel da agricultura no desenvolvimento econômico brasileiro;
 - . situar os elementos essenciais na gênese da indústria no Brasil;
 - . compreender o caráter de dependência do capitalismo brasileiro.

5.0. Conteúdo Programático

- 5.1. A revolução de 1930, o desenvolvimento capitalista pós-30 e o processo de industrialização:
 - . a crise de 29 e seus reflexos no Brasil;
 - . a chamada substituição de importações e o desenvolvimento para dentro;
 - . a revolução de 30;
 - . o novo papel de Estado na economia;
 - . o papel do terciário no desenvolvimento capitalista.

Bibliografia

- a) SILVA, Sérgio (1981), Cap. O, págs. 17 a 27 e Cap. IV, págs. 77 a 115.
- b) OLIVEIRA, Francisco de (1980), Cap. 1, págs. 9 a 38.
- c) _____ (1972), págs. 3 a 40.
- d) FAUSTO, Bóris (1976), págs. 29 a 50, 92 a 114.

5.2. A internacionalização da industrialização brasileira:

- . expansão do imperialismo no pós 2ª guerra;
- . penetração das multinacionais;
- . estruturação do novo padrão de acumulação

Bibliografia

- a) SINGER, P. 1982, págs. 30 a 60.
- b) OLIVEIRA, Fco. 1980, cap. 3, págs. 76 a 113.
- c) _____ . 1972, págs. 40 a 59.
- d) CARDOSO, Miriam Limoeiro, 1978, págs. 222 a 267.
- e) BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (org.), 1983, págs. 9 a 37.

5.3. O golpe de 64 e as políticas de estabilização:

- . questão financeira;
- . transformação do papel do Estado;
- . a agricultura como um novo campo de valorização do capital industrial.

Bibliografia

- a) MANTEIGA, G. e MORAES, Mº, (1980), págs. 19 a 50 e 83 a 104.
- b) SORJ, B. (1980), págs. 15 a 35 e 66 a 67.

- c) OLIVEIRA, F. (1972), págs. 59 a 71.
- d) SINGER, O. (1982), págs. 60 a 76.
- e) BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (org.), (1983), págs. 107 a 138.

5.4. O ciclo expansivo de 68 a 73:

- . a estratégia política de acumulação;
- . o arrocho salarial;
- . a abertura externa;
- . Estado e capital estrangeiro.

Bibliografia

- a) MANTEIGA, G. e MORAES, M., (1980), págs. 51 a 82.
- b) BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (org.), págs. 9 a 36 e 141 a 158.

6.0. BIBLIOGRAFIA

6.1. Bibliografia Obrigatória

FAUSTO, Bóris. A Revolução de 30. Brasiliense, São Paulo, 1976.
MANTEIGA, G. e MORAIS. Acumulação Monopolista e Crises no Brasil. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980.
CARDOSO, Miriam Limoeiro. Ideologia do Desenvolvimento - Brasil J.R. - J.Q. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1978.
OLIVEIRA, Francisco de. A Economia da Dependência Imperfeita. Graal, 3ª edição, Rio de Janeiro, 1980.
OLIVEIRA, Francisco de. A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista, Estudos CEBRAP 2, Edições CEBRAP, outubro/1972.
SILVA, Sérgio. Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil. Ed. Alfa-Omega, 5ª edição, São Paulo, 1981.
SINGER, Paul. A Crise do "Milagre". Paz e Terra, 6ª edição, Rio de Janeiro, 1982.
BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento Capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volume I, Brasiliense, São Paulo, 1982.
_____ Desenvolvimento Capitalista no Brasil - ensaios sobre a crise. Volume 2, São Paulo, 1983.
SORJ, Bernardo. Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1980.

6.2. Bibliografia Complementar

SODRÉ, N.W. História da Burguesia no Brasil. Civilização Brasileira, 1976.
LANNI, Octávio. Estado e Planejamento no Brasil. Ed. Paz e Terra.
FAUSTO, Bóris (org.) História Geral da Civilização Brasileira III - O Brasil Republicano.
MELLO, J.M.C. O Capitalismo Tardio. Brasiliense, 1982.
PEREIRA, L.C.B. Desenvolvimento e Crise no Brasil. Brasiliense, 1968.
_____ Estado e Subdesenvolvimento Industrializado. Brasiliense, 1977.
MALAN, P. et alli. Política Externa e Industrialização no Brasil (1939/52). Relatório de Pesquisa Nº 36, IPE/INPES.
FREIRE, Paulo. CEDAL/CEDETM. Multinacionais e Trabalhadores no Brasil. Brasiliense, 1979.
PEREIRA, O. D. Multinacionais no Brasil. Civilização Brasileira.
BANDEIRA, Moniz. A Experiência Brasileira: 1964 -1974. Civilização Brasileira.
_____. O Governo de João Goulart.
ASSMANN, H. et alli. A Trilateral - Nova Fase do Capitalismo Mundial. Vozes.
EVANS, P. A Tríplíce Aliança - as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento Dependente Brasileiro. Zahar Editores.
Revista (s) de Economia Política. Brasiliense, vários números.

7.0. METODOLOGIA

Serão realizados seminários intercalados com aulas expositivas dialogadas, sempre sobre a orientação do professor. Os seminários serão preparados por grupos de trabalho definidos previamente. Supõe-se a leitura por parte de todos os alunos da bibliografia já especificada mas a somente um grupo será responsável pela condução das discussões. No caso da aula expositiva dialogada, fica o professor encarregado do encaminhamento das discussões. Alternativamente podem ser adotados outros métodos desde que tenham como pressuposto a participação ativa dos alunos.

8.0. AVALIAÇÃO

Coerentemente com os objetivos e com a metodologia de ensino da disciplina a avaliação deve possibilitar a comprovação do grau de compreensão obtido e a capacidade do aluno em expressar-se, utilizando o conhecimento ministrado. Assim sendo, as avaliações não podem se restringir a provas onde o aluno se limite a responder corretamente perguntas fechadas. Recomenda-se, por isso, mesmo a elaboração de trabalhos, individuais ou em grupo; comentários sobre textos; seminários (arguição oral), etc. serão, então, considerados o esforço e a participação dos alunos nos trabalhos e discussões. Periodicidade: Recomenda-se que cada tópico seja seguido de uma avaliação.

9.0. CRONOGRAMA

- 9.1. 12 horas/aula
- 9.2. 16 horas/aula
- 9.3. 18 horas/aula
- 9.4. 14 horas/aula